

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS MANIPULADO PARA JUSTIFICAR DESIGUALDADES

OS MEDROSOS CALARAM A BOCA — De uns tempos para cá, a onda de neoconservadorismo vem recuperando espaços e poderes na Igreja. Esta havia despertado no Concílio Vaticano II. Em nossa América Latina, a Igreja levantou-se para caminhar, nas Conferências de Medellín e Puebla. Foram anos épicos em que os medrosos fizeram silêncio e os valentes assumiram o proselismo da Igreja, na luta contra as ditaduras cucarachas, na defesa dos direitos humanos. Os perigos maiores passaram, novos tempos requisitaram burocratas em vez de guerreiros, desapareceram as razões de temer e antigos silêncios arvoram-se, agora, em defensores de Deus e da Igreja. Os Profetas são acusados de ingerência desprezível em assuntos políticos.

SEM RISCOS, ELES AGORA FICARAM CORAJOSOS — Os novos burocratas, em coro, fazem carga na opção pelos pobres. Na discussão, o termo mais pesado é preferencial. Com o preferencial, eles distribuem porretadas em quem quer que viva ou defenda a fidelidade radical aos pobres, tão clara nos profetas e na vida e lições de Jesus Cristo. O grande inimigo não é mais a ausência de fraternidade, produzida pela falta de justiça pessoal, gerada pela injustiça social. O grande inimigo de Deus e da Igreja, agora, é a teologia da libertação, com seus novos falsos profetas perturbando a paz, estimulando contestações, inquietando as periferias, desarrumando a pirâmide. Nada mais agressivo, para os burocratas e profissionais da religião. A ausência de risco permite que, agora, eles fiquem corajosos.

SERÁ QUE OS NOVOS VALENTES NÃO SABEM LER? — Declara Leonardo Boff: "Um dos méritos da teologia da libertação foi o de ter obrigado a pensar, de forma concreta, a missão universal da Igreja, a partir de sua opção preferencial pelos pobres. Indiscutivelmente, os primeiros destinatários da pregação de Jesus foram os histo-

ricamente pobres, os cegos, os aprisionados, os oprimidos, os hansenianos, os surdos e coxos. A partir deles, se dirigiu a todos os demais. Se não partirmos dos últimos, corremos o risco de reducionismo e elitismo. A partir dos pobres, todos são concernidos e se sentem questionados, até os próprios pobres. Os ricos são convidados a fazer uma opção pelos pobres e os pobres por outros pobres, mais pobres que eles. A prática de Jesus mostra que ele se dirige a todos, mas de forma diferente, consoante o lugar social que cada um ocupa".

PARA NÃO VERMOS AS DIFERENÇAS — Aos ricos grita 'ai de vós'; aos pobres consola-os com a proclamação de 'bem-aventurados'; aos fariseus condena a fanfarronice e o desprezo dos demais; aos poderosos critica-lhes a prática da dominação; acolhe a pagã que mostra fé; rejeita o presbítero que passa ao largo do samaritano caído na estrada. A universalidade é somente real, quando atinge a todos em sua concreção vital. O discurso universalmente igual para todos, prescindindo da inserção histórico-social de cada pessoa, desconsiderando as determinações existenciais dos atores, perde-se na retórica dos princípios e redundando no abstracionismo indiferente. Por isso se presta à manipulação, no sentido de deixar intocadas as situações humanas, tantas vezes injustas, quando não de legitimá-las, em nome da universalidade e catolicidade da mensagem cristã.

UNIVERSALIDADE PARA GARANTIR A DESIGUALDADE — Diante dos pobres esta anti-realidade maciça e conflitante, permanente espinho para qualquer sistema social que se pretenda humano e legítimo, devemos superar todo espiritualismo evasionista; é intolerável a utilização de frases do Evangelho para homogeneizar tudo e permitir que mecanismos de opressão e esforços de libertação recebam o mesmo aval e a mesma justificação. (F.L.T.)

IMAGEM DE PAZ E DE AMOR NA FACE DE CASTORINA

1. Castorina é pura de corpo e de alma. Não guarda ressentimentos. Vive em paz com Deus, vive em paz com o mundo. Vive feliz. Foi sempre assim, Castorina? Ri um riso de inocência e diz enleada, feliz: Eu prefiro não falar. Não guardo raiva, rancor de ninguém, ninguém no mundo. Sou uma negra feliz. Diz isto sorrindo paz, sorrindo amor que marcaria o mundo todo, se o mundo amasse marcas de amor. Se escutasse Castorina, a santa negra feliz, o mundo se converteria. Mas como converter-se, sem deixar o poder pelo poder?

2. No serviço de paz e de amor o rosto belo de Castorina fala com eloquência a língua dos serafins que é língua pura de amor. Que é que te diz, irmão, desta irmã a face bela? Numa sociedade branca ou esbranquiçada, cheia de orgulho e soberba, não resta espaço ou lugar para a presença do negro. Desde a infância de negritude e pobreza Castorina percebeu como a gente de raça branca silenciosamente, sorrindo, sutilmente discrimina o Povão de raça negra. Que te dizem teus patrões na tenção de elogiar-te?

3. Castorina, você é uma negra de alma branca! A meiga e doce Castorina sente o sangue ferver. Sou de poucas letras, patroa, só tenho três anos de escola, mas meu Pai do céu me deu o saber do coração. No silêncio e na esperança tá minha força, patroa. Se a senhora é branca fina, eu me orgulho de ser negra. Não sou negra de alma branca, não senhora, dona Ester. Eu sou negra de alma negra, bem como o Pai me criou. A senhora não acha que Deus sabe o que faz? — Será que dona Ester compreendeu? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ROSÁRIO, ORAÇÃO DA FAMÍLIA

• A família rezar o Rosário inteiro — os quinze mistérios — todos os dias é exigir demais, sobretudo das crianças. Para a devoção curta, em formação, das crianças a oração deve ser adequada, não pode ser longa demais.

• Mas com jeito o Terço bem que poderia ser rezado todas as noites, unindo a família em comunidade de oração. Porque — não esqueçamos — a oração comum faz parte integrante da vivência da Fé, daquela Fé que os Pais assumiram ensinar a seus filhos quando os levaram à pia batismal.

• O Terço pode ser rezado de maneira variada. As meditações assumirão forma compreensível às crianças, mais ainda a apresentação das intenções propostas para cada dezena. As próprias crianças são convidadas a formular as suas pequenas intenções.

• A recitação das ave-marias pode ser confiada às crianças todas ao mesmo tempo ou a uma delas de cada vez. Pouco importa a posição. Talvez o mais prático seja todos ficarem sentados, alguma dezena talvez de pé.

• Falando a Fé através da linguagem do Amor, será fácil descobrir maneiras variadas e atraentes para o Terço, como oração da família.

• E as dificuldades? Sabemos que a oração comum sofre várias dificuldades. Em primeiro lugar não será fácil para muitas famílias encontrar tempo para se juntarem. A vida moderna dispersa a família. A luta pela vida dispersa a comunhão familiar tanto da oração como da refeição em comum. Depois à noite, como resistir à tentação das novelas? São dificuldades reais.

• Assim mesmo deverá haver na família, com a graça do Espírito Santo, alguma criatividade de que, ao menos de vez em quando, leve todos ou quase todos os seus membros à oração familiar comunitária. Porque, sem a oração comum, carregada e sustentada pelo afeto de um bom Pai ou de uma boa Mãe, dificilmente haverá, em nível familiar, uma experiência da Fé ou uma verdadeira educação para a Fé.

• Os desafios do mundo moderno à nossa Fé, também à transmissão da Fé em família, devem despertar em nós uma criatividade espiritual que, com a luz do Espírito Santo, nos ajude a descobrir as soluções adequadas à nossa situação concreta. O que não é conforme nossa Fé cristã é entregarmos os pontos e deixarmos correr a ignorância religiosa das criancinhas. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO" — Fr. Fabretti; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Senhor, nosso único Deus, a quem devemos amar com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças, esteja convosco.

P. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor. / Ao Deus do povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor!

S. Nosso Senhor Jesus Cristo, o sumo sacerdote inocente e imaculado, que ofereceu-se a si próprio por nossos pecados, habite em vós.

P. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor! / Jesus por nós deu a vida, a Lei maior ensinou!

S. O Espírito Santo, que nos ensina a amar a Deus e nos conduz, cada dia, aos caminhos do Reino, esteja convosco.

P. Vem, Espírito Santo, vem! / Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Amar a Deus com todo o coração e amar o próximo como a si mesmo: eis o Grande Mandamento. As vezes, pensamos só em Deus e ignoramos a opressão e o abandono em que vivem nossos irmãos. Procuramos alívio em devoções, que não nos comprometem em nada com o sofrimento do próximo e que em nada contribuem para transformar o mundo. Outras vezes, valorizamos demais as exigências da fraternidade e nos esquecemos de Deus. Chegamos até a identificar nossas lutas sociais com Reino de Deus. Amar a Deus e amar o irmão, este é mandamento de Deus, esta é a exigência do Evangelho, este é o novo mandamento de Jesus. Um amor não pode matar o outro. Antes caminharmos juntos. Rezar, louvar, agradecer a Deus ganham sentido, na medida em que agimos no mundo como cristãos, solidários com os irmãos, e fiéis construtores da nova sociedade, que antecipa o Reino de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confessemos os nossos pecados, reconhecendo que não sabemos ainda amar a Deus e o próximo. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de poder e misericórdia, concedei a vossos filhos a graça de vos servir. Fazei que corramos livremente ao encontro de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Amar a Deus é o maior de todos os mandamentos. As outras exigências da Lei de Deus nos mostram como viver, em todos os momentos da vida, nosso amor aos irmãos.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (6,2-6): "Moisés falou ao povo dizendo: 'Temerás o Senhor teu Deus e observarás, durante toda a vida, todas as suas leis e os seus mandamentos que ordeno a ti, bem como teus filhos e netos, a fim de que vivas longos anos. Escuta, pois, Israel, e cuida de os pôr em prática, para seres feliz e te multipliques sempre mais, na terra onde corre leite e mel, como te prometeu o Senhor, o Deus de teus pais. Escuta, Israel! o Senhor nosso Deus é um só. Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças, e trarás bem dentro do coração todas estas palavras que hoje te ordeno'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 17)

C. Queremos dizer ao Senhor que nos comprometemos em viver sua Lei e seus mandamentos:

"Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis, uns aos outros, assim como eu vos amei", disse o Senhor!

Sl. 1. Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força, / minha rocha, meu refúgio e Salvador! / Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, / minha força e poderosa salvação!

2. Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, / sois meu escudo e proteção: em vós espero! / Invocarei o meu Senhor: a ele a glória / e dos meus perseguidores serei salvo!

3. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! / E louvado seja Deus, meu Salvador! / Concedei ao vosso rei grandes vitórias / e mostrais misericórdia ao vosso Ungido.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus viveu perfeitamente o amor ao Pai e aos irmãos. Ele é o sacerdote inocente e imaculado, que assume as nossas dores e os nossos pecados, para nos conduzir a Deus.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (7,23-28): — "Irmãos, os sacerdotes da Antiga Aliança sucediam-se em grande número, porque a morte os impedia de permanecer. Cristo, porém, uma vez que permanece para a eternidade, possui um sacerdócio que não muda. Por isso ele é capaz de salvar para sempre aqueles que, por seu intermédio, se aproximam de Deus. Ele está sempre vivo para interceder por eles. Tal é precisamente o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus. Ele não precisa, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, primeiro por seus pecados, e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo. A Lei, com efeito, instituiu sumos sacerdotes sujeitos à fraqueza, enquanto a palavra do juramento posterior à Lei instituiu um Filho eternamente perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens, dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11 EVANGELHO

C. Está próximo do Reino de Deus quem compreende que o amor a Deus e o amor ao irmão não são dois mandamentos separados.


S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. "Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um doutor da Lei e perguntou: "Qual é o primeiro de todos os mandamentos"? Jesus respondeu: "O primeiro é este: Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento, com toda a tua força! O segundo mandamento é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo! Não existe outro mandamento maior do que estes". O doutor da lei disse a Jesus: "Muito bem, Mestre! Na verdade, é como dissesse: Ele é o único Deus, não existe outro além dele. Amá-lo de todo o coração, de toda a mente e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, é melhor do que todos os holocaustos e sacrifícios". Jesus viu que ele tinha respondido com inteligência e disse: "Você não está longe do Reino de Deus". E ninguém mais tinha coragem de fazer perguntas a Jesus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Deus é amor e quem ama está em Deus. Peçamos ao Pai que nos faça amar o próximo com o mesmo amor que Ele tem por nós.

L1. Que o ministério sacerdotal dos bispos, padres e diáconos seja sinal de íntima união com o sumo sacerdote Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

L2. Que o serviço aos irmãos e a procura de soluções para os problemas deste mundo sejam, em nossas comunidades, sempre motivados e guiados pelo amor a Deus e ao próximo, rezemos ao Senhor:

L3. Que a Palavra de Deus e o Pão da Vida nos transformem e aumentem em nós a fé e a disposição de celebrar o que vivemos, e viver o que celebramos, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, ajudai-nos a ser no mundo sinais e instrumentos de vosso amor. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe o que te agrada / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transforma a nossa sede, recebe sem esquivar / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que as ofertas que aqui apresentamos se tornem uma oferenda perfeita a vossos olhos e sejam para nós uma fonte de misericórdia e bênçãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim canta-se):
P. Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho / e a força do Espírito Santo, unindo o teu povo a caminho.

2. Falar de teu Filho às nações, vivendo como ele viveu: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!

4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça nas trevas brilhar como a luz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduza!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaça!

7. Fazer deste mundo um só povo fraterno, a serviço da vida: missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa vida!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, nosso Único Senhor e fonte de Amor, frutifique em nós a graça que recebemos nesta celebração, a fim de que apressemos a vinda do Reino de amor ao mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não existem dois amores mas um só Amor, que se manifesta no amor a Deus e ao irmão. Descobrimos se amamos ou não, na medida em que amamos o próximo como a nós mesmos. Não há muitos exemplos a imitar, mas um só: devemos amar como Cristo ama. Só podemos dizer que amamos o irmão, se amamos a Deus. E só podemos amar a Deus, amando o irmão.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me"!, diz Jesus a todos nós. Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e do coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14. / 3ª-feira: Fl 2,5-11; Lc 14,15-24. / 4ª-feira: Jó 19,1.23-27a; Rm 5,5-11; Jo 6,37-40 ou Is 25,6a.7-9; Rm 8,14-23; Mt 25,31-46 ou Sb 3,1-9; Ap 21,1-5a.6b-7; Mt 5,1-12 (Come-moração de todos os fiéis defuntos). / 5ª-feira: Fl 3,3-8a; Lc 15,1-10. / 6ª-feira: Fl 3,17-4,1; Lc 16,1-8. / Sábado: Fl 4,10-19; Lc 16,9-15. / Domingo: Ap 7,2.4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a (Todos os Santos).

MISSIONÁRIOS ACABAVAM DONOS DE ESCRAVOS

Valéria Rezende

Nenhum português vinha para o Brasil livremente, se não fosse para enriquecer e muito. Então, começou a produção de açúcar. Mas sem trabalhadores não há produção. Quem havia de trabalhar para produzir? Os portugueses que vinham para cá forçados, condenados por algum crime, eram muito poucos e só trabalhavam se fossem pagos. Sendo poucos, podiam pedir salários altos. Os índios não se sujeitavam a trabalhar livremente, nem que fossem pagos.

Sem trabalhadores para explorar, sem meios de enriquecer, não havia portugueses que quisesse ficar aqui, longe de sua terra. Se eles não ficassem, os comerciantes de outros países voltariam a buscar o pau-brasil, impedindo o enriquecimento de Portugal. Só tinha um jeito de Portugal manter sua colônia: a escravidão. Só arranjando trabalhadores cativos, que trabalhavam forçados, é que havia meio de os portugueses enriquecerem no Brasil e, portanto, ficarem aqui, garantindo o domínio sobre a terra. Se não houvesse a escravidão, os portugueses teriam que abandonar a colônia.

É claro que a escravização dos índios doía na consciência dos cristãos portugueses. Mas tinham que escolher entre sua consciência e a ganância. Jesus diz, no Evangelho, que

"ninguém pode servir a dois senhores, não se pode servir a Deus e ao dinheiro"; mas os portugueses cristãos daquele tempo acharam que "podiam dar um jeito". Então os brancos passaram a dizer que só era errado escravizar inocentes, que viviam livres e em paz.

Mas diziam também que não seria um pecado comprar dos pagãos pessoas que já estivessem escravizadas por eles. Diziam que assim até faziam um benefício aos escravos pois, tornando-se escravos de senhores cristãos, seriam também evangelizados e salvariam suas almas. Diziam que era melhor ser escravo cristão do que ser escravo pagão. Saíam então em busca de tribos indígenas que tivessem escravos ou prisioneiros de guerra de outra tribo, e traziam esses escravos para trabalhar para eles.

Outro jeito que os cristãos encontraram para ter escravos e ficar com a consciência tranqüila foi dizer que não era errado escravizar os índios que fossem inimigos dos portugueses, que atacassem os brancos. Achavam que, nesse caso, a guerra contra os índios era uma "guerra justa". Nas "guerras justas", os índios que caíssem prisioneiros podiam também ser escravos, como castigo por sua maldade e como meio para convertê-los ao Evangelho.

Mas os índios escravizados preferiam muitas vezes morrer, até recusando-se a comer, do que trabalhar para os brancos. Só a escravização dos índios não bastava para enriquecer os portugueses. Eles então começaram a comprar escravos na África e trazê-los para cá. E o que pensavam os missionários? Esses queriam ficar no Brasil para evangelizar os índios. Viam que o único jeito de ficar aqui era se a terra fosse uma colônia portuguesa. Por isso, os missionários acabavam aceitando as desculpas criadas pelos outros colonizadores.

Os missionários passavam então a pensar do mesmo jeito que os colonizadores, a respeito da escravidão: era justo comprar gente que já era escrava ou escravizar os índios inimigos, presos durante as tais "guerras justas". Assim, os missionários defendiam a liberdade dos índios que vivessem pacificamente em suas tribos, sobretudo daquelas que aceitavam vir viver nos aldeamentos dos padres. Mas se conformavam com a escravidão dos outros índios, dos rebeldes e revoltados contra a invasão portuguesa, e aceitavam também a escravidão dos africanos. Com o tempo, os missionários acabavam até tendo seus próprios escravos em seus colégios, conventos e fazendas.

VIVER EM CRISTO

DOMINGO, A FESTA DA VOCAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM EM CRISTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A cada oitavo dia, o Senhor morto e ressuscitado situa os seus fiéis em sua vocação integral neste mundo, em vista da vocação última e definitiva. Esta vocação última já é experimentada em Cristo neste mundo sobretudo pela celebração da páscoa semanal.

O homem é chamado à comunhão de vida, de amor e de felicidade com Deus, em harmoniosa comunhão com o próximo, seu companheiro no amor, abraçando toda a realidade criada, como sacerdote, rei e profeta. Cristo, por sua Morte e Ressurreição, restaurou esta vocação integral do homem. Basta que o homem se converta. Volte e se volte novamente para Deus em Cristo Jesus. Cria em Jesus Cristo e procure viver de acordo com os seus ensinamentos. Basta que ele se

deixe situar sempre de novo em sua vocação. Os cristãos vivem com maior consciência e intensidade esta vocação através da celebração da Páscoa semanal, o Domingo. A sua vocação de filho e sacerdote é exercida de modo particular pela oração, quer individual, quer pelo culto comunitário, a Liturgia. Na virtude da fé, o cristão reconhece a sua vocação de criatura e de filho. Deixa-se orientar por Cristo, entrando na própria atitude filial de Cristo diante do Pai. Isso acontece sobretudo na vida sacramental e na Liturgia em geral. Jesus é o nosso grande mediador na santificação e no culto agradável a Deus.

Mas aos Domingos os cristãos exercitam também de modo todo especial sua vocação de senhores e senhoras da criação. Porque livres, porque libertados por Cristo, eles podem usu-

fruir dos bens temporais com liberdade e respeito para o gozo da festa, como que antegozando do Bem eterno que é Deus no uso dos bens temporais: a comida, a veste, a arte, o brinquedo, o jogo honesto, etc.

É ainda aos domingos que os cristãos são convidados a exercerem de modo intenso sua vocação profética através do exercício do amor, da celebração do amor conjugal, familiar e do amor fraterno na sociedade. Trata-se sobretudo do testemunho do amor fraterno: vede como eles se amam. É o dia da pregação e da catequese, do exercício das obras de misericórdia espirituais e corporais, do mutirão, da gratuidade, das visitas aos enfermos, aos necessitados. É o dia da reconciliação.

A HISTÓRIA DE SANSÃO E DALILA

Carlos Mesters

A história de Sansão e Dalila ocupa um lugar relativamente grande no livro dos Juizes: capítulos 13 a 16, isto é, quase uma quinta parte do total. Trata do nascimento de Sansão (c. 13), do seu casamento (c. 14), das suas brigas e façanhas contra os filisteus (c. 15) e do seu fim trágico e glorioso (c. 16). É uma daquelas histórias da Bíblia, da qual não se sabe bem o que pensar.

As atitudes de Sansão não combinam com as normas da moral e da ética. Aliás, ele não segue norma nenhuma. Segue apenas os seus próprios ímpetos. Gostava de mulheres. A Bíblia conhece três delas. Matava sem escrúpulo. Incomodava todo mundo, tanto os inimigos como os patrícios, com suas façanhas e brigas, ocasionadas quase sempre por uma história de amor. Faz o que bem entende e age como quer. E em tudo isso a Bíblia vê uma atuação do Espírito de Deus? Que pensar de tal história? Serve apenas como material para um filme escabroso? Não é possível imitá-lo, seria perigoso e inconveniente. No entanto, a Igreja, até hoje, continua lendo essa história. Qual sua utilidade

para nós? Foram perguntas que nos fizemos, semanas atrás, neste espaço da *Folha*, lendo a história de Sansão.

Quem lê tais histórias não pode deixar de sentir repulsa e admiração: repulsa pelos crimes cometidos que a Bíblia não encobre nem justifica; admiração pela bravura e autenticidade de Sansão: ele não mente, é sincero, é inteiramente livre; desafia as convenções; derrota os traidores, seus patrícios, que quiseram entregá-lo; não suporta duplicidade e acomodação com a situação.

A Bíblia não aprova os crimes e as fraquezas de Sansão, mas simplesmente descreve o que o povo contava a seu respeito e mostra o caminho que o levou da opressão para a liberdade. No entanto, acentua a constante, que marca o caminho do começo ao fim: sinceridade e amor à liberdade. Encerra ainda um aviso muito atual: não se deixar levar pela conversa da mulher frívola, pois só serve para criar caso e para derrotar até um homem da força de Sansão.

Essas histórias são populares, são de um povo agradecido que não desconhece o erro,

mas que sabe perdoar: Sansão foi um bandido, mas vivia e encarnava um ideal do povo; ideal sagrado: o amor pela liberdade. Ele contribuiu para que a liberdade fosse reconquistada plenamente, no tempo de Davi. Por isso, olhando para trás, já a uma certa distância dos fatos, o povo vê a mão de Deus naquela história estranha e se convence de que Deus consegue escrever direito em linhas tortas.

Portanto, há muito de folclore, na história de Sansão e Dalila. Mas nem por isso deixa de ter menos valor. O "algo mais" está precisamente no folclore exuberante, que deixa transparecer onde estão o interesse e o julgamento do povo, em relação àquela história: 1) expressão da esperança de um povo que tem um futuro, apoiado no poder de Deus; 2) expressão do amor à liberdade e à sinceridade; 3) expressão da fé firme de que Deus caminha com o povo em todas as circunstâncias; 4) desaprovação daqueles que preferem a acomodação e que, por isso, procuram eliminar o homem verdadeiramente livre.